

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.070

EXORTAÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, SUBPROJETO DE BIOLOGIA DA URCA

Renata Maria da Silva¹
Cleiciane Diniz Martins²
Cicero Magerbio Gomes Torres³

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) tem se consolidado como uma importante estratégia para a formação inicial de professores no Brasil. O mesmo promove a imersão na prática educativa, fortalecendo as relações entre as instituições de nível superior e escolas da educação básica, ao mesmo passo que prepara os futuros professores para os desafios e as diversidades do sistema educacional. Este trabalho apresenta exortações apontadas pelos(as) residentes do Subprojeto de Biologia da URCA, edição 2020-2022, com o intuito de oferecer dados empíricos aos estudos sobre o programa e possíveis expansão dessa política. Para tal, foi realizada uma coleta de dados pelo formulário *Forms*, via grupo do *WhatsApp* do subprojeto, no módulo III (2021-2022), com 20 residentes, sobre a seguinte pergunta: “Sabendo que O Programa de Residência Pedagógica é uma ação pertencente a Política Nacional de Formação de Professores, quais sugestões você deixa para fortalecimento do programa?”. Esses dados foram analisados pela técnica de

- 1 Mestranda em Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, renatapesqedoc.sexbio@gmail.com;
- 2 Professora da Rede Estadual do Ceará - SEDUC/CE, cleicianedinizmartins@gmail.com;
- 3 Professor do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri - URCA, cicero.torres@urca.br.

análise de conteúdo; passando pela organização do *corpus*; codificação dos sentidos; categorização da codificação, nomeada de Exortações, onde comportou 7 unidades de sentidos; e inferência e interpretação dos resultados obtidos. Essa categoria mostrou a indubitável relevância do programa para a formação inicial docente, como também ficou evidente a necessidade de mais divulgações das atividades realizadas durante a edição, com o intuito de tornar público entre todos níveis e esferas da sociedade, para que assim possa assegurar o funcionamento do mesmo como uma política de estado e não de governo. Considera-se que essa pesquisa foi significativa, pois aponta sugestões de melhoramento à luz das demandas dos(as) residentes, bem como mostra a realidade do Subprojeto de Biologia da URCA, fornecendo dados para próximos programas inspirados no PRP.

Palavras-chave: Ensino de Ciências e Biologia, Formação Inicial, Política de Formação Docente, Sugestões.

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos/as residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP) do Subprojeto Biologia da Universidade Regional do Cariri – URCA, sobre quais sugestões, dicas, anseios eles/as poderiam deixar de melhoria para futuras edições ou reformulações. Apresenta exortações apontadas pelos(as) residentes do Subprojeto de Biologia da URCA, edição 2020-2022, com o intuito de oferecer dados empíricos aos estudos sobre o programa e possíveis expansão dessa política.

A introdução propõe discutir os aspectos históricos, objetivos e relevância do PRP, destacando seu papel na construção de uma formação pedagógica crítica e emancipadora, cruzando com descrições breves sobre a PRP de Biologia da URCA. Metodologicamente, foram coletadas respostas por questionário com pergunta aberta, analisado sob a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin e apresentado por categoria temática.

Os resultados mais relevantes transitam entre a falta de divulgação, desvalorização das bolsas, falta de segurança no programa e a ampliação das vagas. Foram apresentados e interpretados com ajuda de um quadro e da descrição dos dados analisados.

BREVE HISTÓRICO SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SEU CRUZAMENTO COM A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA DA URCA

A formação de professores no Brasil tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, com programas de incentivo à iniciação à docência, reformulações nas diretrizes curriculares de formação de professores/as, entre outras modificações, impulsionadas por políticas públicas que buscam articular teoria e prática de forma mais efetiva ainda nos primeiros semestres dos cursos de licenciaturas.

Nesse contexto, o Programa Residência Pedagógica (PRP) emerge como uma iniciativa estratégica voltada à qualificação da formação inicial docente, promovendo uma imersão mais intensa dos licenciandos/as no cotidiano escolar. Atualmente, esse programa encontra-se inativo. Segundo as autoras Brasil e Masson (2024, p. 90), existe uma

“proposta da Capes sendo discutida no MEC de que o Programa de Residência Pedagógica seja transformado em Residência Docente, para professores iniciantes, mas isso ainda não foi divulgado oficialmente e não sabemos sob qual modelo será desenvolvido e se realmente será implementado”.

O PRP foi instituído oficialmente em 2018 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), “fundamentado pela portaria CAPES nº 45/2018 e instituído através da portaria CAPES nº 38/2018, da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB)” (Bezerra, 2024, p. 100), e divulgado por meio do Edital nº 06/2018. No entanto, sua concepção remonta a debates anteriores sobre a necessidade de reformular a formação docente no país, especialmente após a publicação da Resolução CNE/CP nº 02/2015, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura.

Temos menção no Capítulo V, que trata Da Formação Inicial do Magistério da Educação Básica em Nível Superior: Estrutura e Currículo, no Art. 13, terceiro parágrafo:

“§ 3º Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência” (Brasil, 2015).

Como visto, essa resolução já apontava para a importância de integrar a prática pedagógica ao longo da formação, superando o modelo fragmentado que predominava até então.

A CAPES (2018) define o PRP sendo “uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada

escola-campo. O principal objetivo da Residência Pedagógica em correlação com a resolução acima é a imersão dos/as licenciandos/as dos cursos de licenciatura nas experiências que a escola pode proporcionar, como retorno, tem-se o aperfeiçoamento profissional dos professores da educação básica em conformação dos/as estudantes/futuros professores.

Inspirado nos moldes da residência médica, o PRP assemelha-se também ao programa de formação de professores chamado Escola de Boston dos Estados Unidos.

A Boston Teacher Residency (BRT) ou Escola de Boston é considerada um programa de formação de professores e uma das primeiras experiências de residência pedagógica inspiradas na residência médica. Esse é o programa que mais se assemelha ao Programa de Residência Pedagógica, instituído pela CAPES, em 2018.3 (Brasil; Masson, 2024, p. 73).

Para as autoras que fizeram uma análise entre o PRP e a BTR, “os dois programas promovem inserção nas escolas, contato com professores experientes, oferta de bolsas de estudo e estudos específicos para atuação do participante” (Brasil; Masson, 2024, p. 90). Todavia, elas perceberam que as diferenças entre elas são substanciais,

“não existindo possibilidade de comparação entre as duas propostas, seja de bolsa de estudo ao residente, para o professor mentor ou, ainda, a possibilidade de utilização de recursos financeiros ofertados para a continuidade de sua formação *stricto sensu*” (Brasil; Masson, 2024, p. 90).

Essa incompatibilidade se dá pela forma intencional como elas foram estruturadas. A norte-americana com valores maiores, financiamento direto no programa, formação com reconhecimento de duas qualificações – pedagógica-específica e educação inclusiva, maior tempo de formação, com valorização da práxis e não só da prática em sala, conversão da formação em créditos para aproveitamento acadêmico e como formação especializada (como uma especialização) e com incentivo financeiro para continuidade formativa. A brasileira ficando bem aquém desse perfil apresentado.

Com tudo, o PRP segunda edição, propõe vivências mais intensas e sistemática dos licenciandos nas Escolas de Educação Básica (EEB) em comparação aos estágios. Essa imersão fica sob orientação do/a professor/a titular da EEB, chamado/a de Preceptor/a no programa e do/a orientador/a do projeto daquele curso que o/a residente pertencia, chamado/a de Docente Orientador/a (CAPES, 2020). No caso do PRP Edital 01/2020, que trata essa pesquisa, ainda tinha a coordenação institucional feita por uma professora da universidade. Logo, algumas definições do/as participantes do programa são importantes constar aqui de acordo com o que edital traz:

3.2.1. Residente: discente com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenha cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período;

3.2.2. Preceptor: professor da escola de educação básica responsável por planejar, acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas na escola-campo.

3.2.3. Docente Orientador: docente da Instituição de Ensino Superior (IES) responsável por planejar e orientar as atividades dos residentes de seu núcleo de residência pedagógica estabelecendo a relação entre teoria e prática;

3.2.4. Coordenador Institucional: docente da IES responsável pela organização, acompanhamento e execução do projeto institucional de Residência Pedagógica (CAPES, 2020. p. 2).

Essa proposta busca romper com a lógica de formações fragmentadas e desarticuladas, promovendo uma formação que valorize a experiência prática nas escolas, principalmente na situação de regência de sala. Porém, no programa da URCA, as atividades foram além da prática de sala.

O PRP Subprojeto Biologia da URCA, chamado de ResPedBio pelos/as integrantes, era distribuído em 3 núcleos (escola-campo), com 10 residentes em cada. Primeiro núcleo situado na E.E.M.T.I. Wilson Gonçalves, na cidade do Crato-CE, o segundo na E.E.M.T.I. Presidente Geisel, na cidade de Juazeiro do Norte-CE e o terceiro na E.E.M.T.I. Virgílio Távora, na cidade de Barbalha-CE (Ceará, 2020).

Cada escola-campo trabalhava de uma forma para atender suas demandas regionais, uma voltada mais para projetos, outra voltada mais o ensino na sala de aula, outra na produção de material pedagógico, todos com participação em eventos com publicações e reuniões semanais (de núcleo), quinzenas (subprojeto Biologia) e mensais (Institucionais).

Assim, os/as residentes também ajudavam no processo de ensino-aprendizagem de onde atuavam, tendo em visto que no período dessa edição, o mundo estava passando por uma pandemia de SARS-CoV-2 e as fragilidades no ensino brasileiro estavam acentuadas, como também o próprio programa sofreu com paralização de verbas por cortes financeiros na pasta da Ciência e Tecnologia durante o governo de direita que dirigiu o país entre 2018 a 2022 (Brasil, 2021).

Nesse movimento entre escola e universidade através dos/as residentes da residência pedagógica, a formação docente é favorecida de forma compartilhada, cooperativa e multidirecional, estimulando a formação teórico-prática de acordo com o objetivo do PRP. “Tais objetivos traduzem a formação teórico-prática como caminho, não só de fortalecimento profissional das/os futuras educadoras/es, mas antes de tudo, como um salto audacioso em seu processo formativo” (Silva; Gomes, 2024, p. 4).

Partindo do entendimento da importância do para a formação dos/as futuros/as professores/as e diante das intempéries ocorridas no decorrer da atuação dos/as residentes no Edital 01/2020, surgiu a necessidade compreender quais percepções, exortações essa categoria de participantes tinha para explicitar como implicações para futuras modificações/atualizações/reconstruções do Programa Residência Pedagógica.

METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa, a abordagem qualitativa se apresenta como estruturante para almejar o proposto, com o objetivo descritivo e analítico. Segundo as autoras Lüdke e André (1986), as pesquisas em educação possuem um caráter predominantemente descritivo por comportar

em seus dados riquezas de detalhes sobre situações, contextos, acontecimentos e pessoas.

O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos. [...] Todos os dados da realidade são considerados importantes. O pesquisador deve, assim, atentar para o maior número possível de elementos presentes nas situações estudadas, pois um aspecto supostamente trivial pode ser essencial para a melhor compreensão do problema que está sendo estudado (Lüdke; André, 1989, p. 12).

Por isso, adotou-se como método de análise de dados a análise de conteúdo na sua perspectiva qualitativa. Para Bardin (2016) essa técnica tem o objetivo de analisar os conteúdos das mensagens, debruçando sobre para que ou para quem se direciona a comunicação do conteúdo analisado, trabalhando com a descrição e interpretação analítica pela inferência. Ou seja, o que não está escrito pode aparecer de forma pulsante quando aplicado o método. Análise de conte pode ser conceituada como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos, às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 48, destaque do livro).

A pesquisa aconteceu no módulo III, durante a realização do Programa Residência Pedagógica do Subprojeto de Biologia (ResPedBio) Da URCA, no mês de novembro de 2021. Alcançou a participação de 20 residentes representando os núcleos distribuídos nas cidades de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte, no Ceará, escolas de execução do subprojeto com os/as preceptores/as da rede estadual de ensino. Ao todo, eram 30 residentes no subprojeto, 24 bolsistas e 6 voluntários (Ceará, 2020).

A coleta das mensagens se deu através de um questionário estruturado com sete perguntas, fechadas e abertas feito pelo *Forms*, construído para avaliar a participação dos residentes da RP. “A entrevista estruturada

desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número” (Gil, 2008, p. 113).

Foi retirado as duas únicas perguntas abertas para fazer uma análise qualitativa da experiência dos/as residentes do Subprojeto de Biologia da Universidade Regional do Cariri - URCA, cariri cearense, participantes do Edital 01/2020. Uma delas já foi analisada e seus resultados publicados na Revista RIEC, com o título: “Intempéries dos/as residentes do Programa de Residência Pedagógica de Biologia da URCA”. A segunda pergunta deu origem a este trabalho, sendo ela: “V) Sabendo que O Programa de Residência Pedagógica é uma ação pertencente a Política Nacional de Formação de Professores, quais sugestões você deixa para fortalecimento do programa?”

O formulário foi compartilhado pelo aplicativo *WhatsApp*, no grupo da ResPedBio em que ficavam todos os integrantes do subprojeto de Biologia da URCA, ficando aberto por 18 dias para recebimento das respostas apenas de residentes. Destaca-se que o recolhimento dos dados foi amparado eticamente com a assinatura e concordância por meio de Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (TCPE), respeitando o anonimato dos participantes.

Após o fechamento do *Forms*, começou o processo de pré-análise do material com a leitura flutuante. A intenção foi separar as mensagens respondidas na pergunta aberta em um documento *word*, no cabeçalho a pergunta feita e abaixo todas as respostas coletadas referente a pergunta “V”, com pretensão de formar de um *corpus* para aplicar a exploração do material na próxima fase.

Na segunda etapa, aconteceu a exploração do *corpus* e a codificação das mensagens, com o processo de fragmentação em unidades sentidos (subcategorias temáticas) que foram emergindo do *corpus* relacionado ao objetivo de investigação desta pesquisa (Bardin, 2016). Essa codificação se deu por marcação de cores diferentes para cada subcategoria temática encontrada (uma cor = código = tema). Cada fragmento respondido com

o tema correspondente ao código configurava uma unidade de registro/sentido. Essas unidades de registros/sentidos foram organizadas em um quadro, exposto na seção de resultados para melhor entendimento.

Em seguida, à medida em que os temas das subcategorias se assemelhavam eram colocados em um grupo maior para gerar uma categoria no quadro do documento *word*. A lógica era a seguinte: Uma frase (unidade de registro) apresenta um sentido de um tema em específico foi classificada dentro da subcategoria temática que a representa, e essa última, classificada na categoria correspondente. Conforme Bardin (2016, p. 148) “Classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros”. O agrupamento das subcategorias por similitude foi a terceira fase da análise de conteúdo. Sendo escolhida a categorização temática devido a escolha das unidades de registro se dá por tema.

O tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativo à teoria que serve de guia à leitura. O texto pode ser recortado em ideias constituintes, enunciados e em proporções, portadores de significações isoláveis (Bardin, 2016, p. 135).

Desse modo, surge a categoria intitulada “Exortações”, junto com suas sete subcategorias temáticas: divulgação; segurança; remuneração; ampliação; incentivos; responsabilidade; e mais tempo, com vinte e uma unidades de sentidos/registros, para continuar a análise, descrição, discussão e inferência dos dados. Cada residente foi representado/a pela inicial R: de Residente, seguido de um número, referente a ordem de resposta de aparição no formulário, formando a identificação R.1, por exemplo. É possível compreender a organização dos dados através do quadro 1 na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa sessão com sua descrição dos resultados sustentados a partir da análise de conteúdo aplicado no corpo. Encontra-se abaixo um quadro

com a categorização temática obtida da análise. A abreviação Fq. Significa Frequência (aparições) e o número na frente indica a quantidade de frequências (quantidade de aparições).

Quadro 1 – Respostas categorizadas da pergunta: V) Sabendo que O Programa de Residência Pedagógica é uma ação pertencente a Política Nacional de Formação de Professores, quais sugestões você deixa para fortalecimento do programa?”

CATEGORIA TEMÁTICA	SUBCATEGORIAS TEMÁTICAS	UNIDADES DE REGISTRO (RELATOS)
EXORTAÇÕES	DIVULGAÇÃO (Fq.: 4)	<i>R.1: divulgação das nossas atividades, participações, são essenciais pra uma visão mais ampla do que é ser residente, do que vem a ser o PRP na nossa formação.</i>
		<i>R.4: A propagação do que é produzido pelos estudantes durante a vigência do PRP;</i>
		<i>R.8: É um programa lindo, precisamos persistir nele e torná-lo mais visível, para que receba o destaque e o espaço que merece.</i>
		<i>R.11: Exposição em todos os meios de comunicação para a valorização dos projetos</i>
	SEGURANÇA (Fq.: 4)	<i>R.3: O programa precisa passar mais segurança para quem está nele. Transformar o mesmo em uma política de estado e não de governo, para não sofrer interferência e instabilidades.</i>
		<i>R.4: A criação de um edital que garanta o orçamento proposto para o programa;</i>
		<i>R.6: Políticas Públicas que dê maior visibilidade ao programa para que não ocorra A FALTA DE RECURSOS, como por exemplo as bolsas dos alunos.</i>
		<i>R.10: É imprescindível para a formação docente inicial e continuada e deve ter seu papel assegurado.</i>
	REMUNERAÇÃO (Fq.: 4)	<i>R. 3: Aumento no valor da bolsa, traçar meios para que os pagamentos não tenham atrasos como esse de 2021.</i>
		<i>R.5: reajuste na remuneração, para que os mesmos possam auxiliar vida pessoal e acadêmica.</i>
		<i>R.14: Mais comprometimento e respeito quanto a remuneração dos bolsistas.</i>
		<i>R. 15: Melhorar a remuneração dos residentes.</i>

CATEGORIA TEMÁTICA	SUBCATEGORIAS TEMÁTICAS	UNIDADES DE REGISTRO (RELATOS)
EXORTAÇÕES	AMPLIAÇÃO (Fq.: 4)	R.3: <i>Maior período de regência.</i>
		R.5: <i>Aumentar o número de vagas visando atender o público acadêmico.</i>
		R.7: <i>Ampliação do programa, mais vagas, mais abertura para projetos de extensão, adequação das horas que são exigidas em cada módulo.</i>
		R.9: <i>O programa já se encontra bem consolidado, entretanto poderia ainda ser expandido para mais campos de atuação.</i>
	INCENTIVOS (Fq.: 3)	R.12: <i>Mais programas que incentive mais alunos participarem desses projetos.</i>
		R.13: <i>Webinários com motivação para a residência e para resolução de problemas.</i>
		R.16: <i>Persistência e paciência para tudo.</i>
	RESPONSABILIDADE (Fq.: 1)	R.1: <i>Acredito que o PRP tem uma grande importância na formação docente e que por diversos motivos tem a necessidade de se reinventar e ser levado mais a sério, nós que fazemos parte desse programa devemos passar para os futuros ingressantes a certeza de que vale muito a pena lutar pela sua continuidade,</i>
	MAIS TEMPO (Fq.: 1)	R.2: <i>É um programa bastante relevante para a nossa formação como professores atuante, é uma oportunidade dada pra nós que estamos na graduação termos contato com o chão da escola propriamente dito, pois sabemos que durante o estágio a gente não tem tantas oportunidades de tempo para trabalhar durante a regência, portanto observo a importância desse programa e que ele deve continuar para contribuir na vida acadêmica de outros futuros professores.</i>

Fonte: Elaboração própria (2025).

Essa categoria exortação recebe esse nome por abordar a partir das respostas dos residentes as sugestões indicações encorajamentos de melhoria para o PRP tendo como premissas seus olhares como professores informação. Segundo Maia (1981 p. 2) “A exortação visa o futuro. É um convite para a realização do que foi negligenciado.” Diante disso, as exortações dos/as residentes se apresentam a destacar a negligência presente no contexto nacional sobre a realização dessa edição, identificadas nas subcategorias “Divulgação”, “Segurança”, “Remuneração”, “Ampliação”, “Incentivos”, “Responsabilidade” e “Mais Tempo”.

Através da categorização percebeu-se que as sobre categorias Divulgação, Segurança, Remuneração e Ampliação apresentaram frequência significativas, com 4 unidades de registro em cada. A subcategoria Incentivo apresentou com 3 registros e as subcategorias Responsabilidade e Mais Tempo com 1 aparição de registro em cada.

A subcategoria de divulgação apresentou relatos dos residentes R1, R4, R11, e R3, onde o expressam de forma clara que o Programa de Residência Pedagógica precisa ser mais divulgado ganhar mais visibilidade sobre as atividades realizadas no programa, ressaltando a importância do mesmo na formação docente inicial e continuada, como também suas implicações nas diversas dimensões que o programa envolve.

A unidade de registro narra *“É um programa lindo, precisamos persistir nele e torná-lo mais visível, para que receba o destaque e o espaço que merece* (Residente R.8, 2025). Infere-se nos relatos que consta no quadrante das registros que essa divulgação não é só a cargo das universidades e das escolas campo, mas sim parte também tá no sentido de petição ao governo para que o programa seja compreendido por toda a população, acadêmica, escolar, civil e política sobre o seu papel na educação.

Importante registrar que nessa eleição a coordenação institucional do PRP da Urca promoveu o encerramento da segunda edição do programa de forma virtual com a socialização das atividades mais exitosas como mostra a foto abaixo é retirado do portfólio do programa de uma das residentes participante.

A divulgação em ampla escala com uso de tecnologia, redes sociais e em diversos meios de comunicação pode ajudar na seguridade do programa, com os incentivos, estimulando a responsabilidade, jogando luz na remuneração orçamentária e das bolsas, na ampliação do PRP, com mais tempo e para mais licenciados/as. “Os meus de comunicação não vêm a ciência e a educação como temas lucrativos, v destinando-lhe por essa razão pouco espaço (Ivanissevich, 2009, p. 5). Por isso precisa que as

instituições se movam e interagem com a capes e o MEC para promoção dessa divulgação em massa como forma de mostrar a relevância do PRP.

Figura 1 - Foto do Portfólio de uma residente.



Fonte: Documental da residente participante (2022).

Nas subcategorias “Segurança”, “Remuneração” e “Ampliação” mostra a preocupação dos/as residentes com o financiamento do programa, valorização financeira das bolsas e ampliação das vagas para alcançar a maior quantidade possível de estudantes da licenciatura. No trabalho de Brasil e Masson (2024), elas apontam em suas análises sobre a gênese e o desenvolvimento do PRP, resultados que se cruzam com os das categorias citadas nesse parágrafo.

De todo modo, a pesquisa realizada indicou os dilemas, tanto para a unidade teórico-prática, na formação inicial, quanto as inconsistências para a configuração de uma verdadeira proposta de residência profissional. Vislumbramos possibilidades das duas questões serem superadas a depender dos

projetos institucionais, das ações a serem desenvolvidas a partir de planejamentos coletivos e consistentes com as instituições envolvidas, com bolsas atrativas, com cargas horárias suficientes para aprofundamentos dos estudos e práticas e maior abrangência de estudantes e futuros profissionais porque ainda se constitui como uma oportunidade para poucos (Brasil; Masson, 2224, p. 91).

Os apontamentos das autoras corroboram com as narrativas dos residentes em: “Segurança”, quando o/a residente responde “O programa precisa passar mais segurança para quem está nele. Transformar o mesmo em uma política de estado e não de governo, para não sofrer interferência e instabilidades” (Residente R.3, 2025); em “Remuneração”, quando o/a residente narra “Aumento no valor da bolsa, traçar meios para que os pagamentos não tenham atrasos como esse de 2021” (Residente R.3, 2025); e em “Ampliação”, quando o/a residente aponta “Ampliação do programa, mais vagas, mais abertura para projetos de extensão, adequação das horas que são exigidas em cada módulo” (Residente R.7, 2025).

O trabalho de Silva *et al.* (2024) sobre as intempéries do PRP Subprojeto Biologia da Urca tratou dessas características de segurança e remuneração como uma categoria chamada de “Insegurança”, trazendo o contexto daquele período onde suspenderam as bolsas por falta de pagamento e mostrando que os desafios influenciam no desenvolvimento dos trabalhos naquelas condições de crise saúde pandêmica e política, e precisam ser superados para que o PRP alcance o aperfeiçoamento docente como se espera.

Vale destacar aqui que na terceira edição do PRP Edital N° 24/2022, iniciou com os mesmos valores do edital que trata essa pesquisa. Entretanto, em 2023, com a mudança de governo, as bolsas das instituições brasileiras de fomento à pesquisa reajustaram as bolsas e os/as residentes passaram de 400,00 reais para 700,00 reais mensais, como consta no quadro de reajuste publicado na Portaria CAPES N° 33, de 16 de fevereiro de 2023, que “Dispõe sobre o reajuste dos valores de bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, no país” (Brasil, 2023). Infelizmente, ao encerrar o Edital N° 24/2022 em 2024 até os

dias atuais dessa publicação, o programa não foi dada atenção devida e encontra-se inativo.

Ademais, a análise categorial desse *corpus* apresentou as subcategorias “Incentivos” com 3 frequências, “Responsabilidade” com 1 frequência e “Mais Tempo” com 1 frequência. Essas subcategorias, em algum ponto se interligam, como um mar onde os rios deságuam. Na passagem “*Mais programas que incentive mais alunos participarem desses projetos*” (Residente R.12, 2025), da subcategoria “Incentivos”, cruza-se com a passagem da subcategoria responsabilidade

Acredito que o PRP tem uma grande importância na formação docente e que por diversos motivos tem a necessidade de se reinventar e ser levado mais a sério, nós que fazemos parte desse programa devemos passar para os futuros ingressantes a certeza de que vale muito a pena lutar pela sua continuidade (Residente R.1, 2025),

Que por sua vez, cruza-se com da subcategoria “Mais Tempo”

É um programa bastante relevante para a nossa formação como professores atuante, é uma oportunidade dada pra nós que estamos na graduação termos contato com o chão da escola propriamente dito, pois sabemos que durante o estágio a gente não tem tantas oportunidades de tempo para trabalhar durante a regência, portanto observo a importância desse programa e que ele deve continuar para contribuir na vida acadêmica de outros futuros professores” (Residente R.1, 2025)

Todas essas passagens tentam expressar complexidade que é a formação de professores no início da formação docente, a relevância de estar dentro do contexto escolar como uma oportunidade de aperfeiçoamento da profissão ainda em formação, esse sentido corrobora com Pimenta e Lima (2004) onde defendem que a imersão na escola possibilita de reflexão e construção de saberes docentes por meio do ensino, práxis pedagógica e teórico-metodológica-científica, utilizando o espaço da escola como campos de investigação. O Programa de Residência Pedagógica proporcionava essas vivências profissionais com mais intensidade

que os estágios, despertando esse sentimento de pertencimento docente nos/as estudantes de licenciatura.

Essa categoria mostrou a indubitável relevância do programa para a formação inicial docente, como também ficou evidente a necessidade de mais divulgações das atividades realizadas durante a edição, com o intuito de tornar público entre todos níveis e esferas da sociedade, para que assim possa assegurar o funcionamento do mesmo como uma política de estado e não de governo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse pesquisa teve o objetivo de compreender, a partir da percepção dos/as residentes da Residência Pedagógica de Biologia da URCA, quais sugestões poderiam deixar para melhoria do programa. Nesse sentido, percebe-se que as contribuições foram relevantes, de carácter profissional, crítico, político e sensível como encontramos nas narrativas categorizadas em cada subcategoria. A categoria “Exortações” deixa registrado anseios, pontos negligenciados nesse processo formativo em um período desafiador para a educação brasileira.

Ela lança luz nas políticas de formação de professores/as, buscando clarear projetos que reforçam de forma significativa e poderosa a formação inicial e continuada dessa classe. Considera-se que essa pesquisa foi significativa, pois aponta sugestões de melhoramento à luz das demandas dos(as) residentes, bem como mostra a realidade do Subprojeto de Biologia da URCA, fornecendo dados para próximos programas inspirados no PRP.

Esse trabalho mostrou que ainda se apresenta escasso pesquisas que tratem da segunda edição do PRP sobre as demandas do dia a dia dos trabalhos realizados nesse período com viés mais crítico ao contexto da crise política que todos/as participaram vivenciaram. Sugere-se pesquisas mais aprofundadas que curzem esses dados empíricos com mais documentos da época, a representatividade política que ajudou no reestabelecimen-

tos das bolsas, como também das representações desinformadas que não ajudaram, sobre os trâmites onde ocorreu toda negociação e implicações na vida formativa e pessoal dos/as participantes.

Em suma, esse trabalho cumpriu com seu objetivo de retratar um pequeno recorte de um programa de formação docente que deveria ser um projeto de estado, legitimado por lei e com segurança orçamentária, para que viesse somar de forma compromissada junto às políticas de formação de professores/as no país.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo. Edições 70, 2016.

BEZERRA, Norma Suely Ramos Freire. **Fundamentos Da Educação Na Formação Dos Professores De Biologia: Uma Análise Das Contribuições Da Residência Pedagógica Urca (2018 - 2020)**. 2024. F. 283. (Tese). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Rio Grande do Norte.

BRASIL. CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 17 mar. 2024.

BRASIL. Ministério Da Educação. Conselho Nacional De Educação. Conselho Pleno. Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015 (*) (**) (***). **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. UFSM. **Moção pelo pagamento imediato das bolsas PIBID e Residência Pedagógica e contra os cortes na Ciência.** 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/2021/10/29/mocao-pelo-pagamento-imediato-das-bolsaspihid-e-residencia-pedagogica-e-contra-os-cortes-na-ciencia>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BRASIL, Valéria Marcondes; MASSON, Gisele. O Programa Residência Pedagógica e sua inserção no Brasil: dilemas e possibilidades. **Cadernos De Pesquisa: Pensamento Educacional**, v. 19, n. 51, p. 71-94, 22 abr. 2024.

CAPES. Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior. Programa de Residência Pedagógica. Edital N° 1/2020. **Processo N° 23038.018770/2019-03.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf> Acesso em: 03 out. 2025

CAPES. Edital CAPES n° 06/2018. Programa de Residência Pedagógica. **Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 02 out. 2025.

CEARÁ, Governo do Estado. Secretaria De Ciência, Tecnologia E Educação Superior. Fundação Universidade Regional Do Cariri – Urca. Pró-Reitoria De Ensino De Graduação - Prograd/Urca. **Chamada Pública N° 03 /2020 - PROGRAD/URCA.** Crato, 13 de julho de 2020.

CEARÁ. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior. **Chamada Pública N° 03/2020 – PROGRAD/URCA.** Disponível em: http://www.urca.br/porta12/wpcontent/uploads/docs/pdf/2020/PROGRAD/CHAMADA_P%C3%A9BLICA_N%C2%BA_03_2020_PR_PURCA_RESIDENTE.pdf. Acesso em: 16 mar. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo. Atlas. 2008.

IVANISSEVICH, Alicia. A missão de Divulgar ciência no Brasil. **Ciência e Cultura**, São Paulo. V. 61, N. 1, P. 4-5, 2009. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v61n1/a02v61n1.pdf>. Acesso em: 20 out. 2025.

LÜDKE, Hermengarda Alves; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 8 imp. São Paulo: EPU, 1986.

MAIA, Eny. Pedagogia e Filosofia da Existência: um ensaio sobre formas instáveis da educação Otto F. Bollnow. Cadernos de Pesquisa. V. 39, P. 67-70, 1981. Disponível em: file:///C:/Users/renat/Downloads/PEDAGOGIA%20E%20FILOSOFIA%20DA%20EXISTENCIA%20-%20UM%20ENSAIO%20SOBRE%20FORMAS%20INSTAVEIS%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20-OTTO%20F.%20BOLLNOW%20-%20RESENHA%201981.pdf. Acesso em: 22 out. 2025

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Renata Maria Da. *et al.* Intempéries dos/as residentes do Programa de Residência Pedagógica de Biologia da URCA. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, Icó- CE. V. 7, N. 2, P. 490-508, 2024. Disponível em: <https://riec.univs.edu.br/index.php/riec/article/view/486>. Acesso em: 28 out. 2025.

SILVA, Rosangela Souza Da; GOMES, Alessandra. Entre projetos, anseios e esperanças: reflexões sobre o pensar/fazer educação no programa residência pedagógica. **Anais** do I Congresso Norte-Nordeste PIBID/PRP... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/107740>. Acesso em: 22 out. 2025.